

Espiritismo: saídas para a crise...



Jornadas de Cultura Espírita. Óbidos, 21 e 22 de Abril de 2012. Auditório Municipal “A Casa da Música”. Mais de 200 pessoas de todo o país debateram a vida para além da crise, bem como que as respostas a Doutrina Espírita dá para que ultrapassemos as dificuldades do quotidiano.

Pelo 8º ano consecutivo, decorreram as Jornadas de Cultura Espírita. Este ano sob o lema central “VIVA ALÉM DA CRISE”, o Auditório Municipal de Óbidos foi pequeno, tendo os 200 lugares esgotado muito antes do início do evento. Os subtemas prometiam, bem como os convidados para os tratar sob a forma de painel, tornando assim o evento dinâmico e animado. Com início pelas 14H30 do dia 21 de Abril de 2012, Rafael Araújo de 12 anos de idade, abriu o evento ao piano, tocando duas peças clássicas. De seguida o grupo de crianças e adolescentes do Centro de Cultura Espírita de Caldas da Rainha tocaram e cantaram, dando o mote para a solução do tema de abertura, “*Depressão vs Crise Financeira*”, apresentando pelo Dr. Paulo Mourinha (Psicólogo e Médico Homeopata). Posteriormente, o Engº Francisco Curado, cientista e professor universitário da Universidade de Aveiro, apresentou o tema “*Lutas Sociais*”, terminando o painel com o jornalista Jorge Gomes, que abordou a *Natureza e a interação humana* com a mesma, bem como a visão espírita dessa mesma interação, tendo-se seguido um debate com os três palestrantes. Andreia Mendes (não espírita), psicóloga clínica infantil, convidada pela organização, abordou a *crise familiar derivada das crises sociais* e a Profª. Amélia Reis tocou no tema “*Lar doce lar*”, falando do impacto das separações nos filhos dos casais. A terminar este segundo painel, José Lucas, militar, juntamente com Noémia Margarido tocaram no *suicídio, homicídio, pena de morte e aborto*, numa espécie de rábula, onde de forma descontraída se passou a ideia espírita acerca destes temas.

Uma psiquiatra, espírita, da capital, a Dr^a Gláucia Lima, foi convidada para a mesa redonda, onde também colaborou fazendo a ligação entre a psiquiatria e o espiritismo. Reinaldo Barros (Prof.) e Inês Guinote (Bióloga) apresentaram o auditório, em alturas diferentes, com músicas de rara beleza e espiritualidade.

**O Espiritismo é o maior preservativo contra o suicídio,
pois comprova a imortalidade do Espírito,
tirando assim utilidade ao suicídio.**

No dia 22 de Abril, Domingo, Lígia Pinto (Médica) abordou a *eutanásia*, seguindo-se Vasco Marques (Prof.) com o *uso das redes sociais nos dias que correm*, e o economista Isáias Sousa com a temática “*A economia do Espírito*”. Depois do debate, o Prof. Reinaldo Barros encerrou as conferências, falando sobre como “*Reaprender a viver*” e João Xavier de Almeida (presidente da Assembleia-Geral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal – ADEP) deixou breves palavras de despedida aos presentes, onde se encontrava uma pessoa que se deslocou propositadamente da Alemanha, para conhecer o Espiritismo.

O encerramento contou ainda com um raro momento de beleza musical, onde Inês Guinote, Filomena Lencastre, João Paulo Gomes e Reinaldo Barros, tocando e cantando em conjunto deixaram no ar um ambiente de sadia espiritualidade.

Nos intervalos, as mais de 200 pessoas puderam interagir, recordar velhos amigos e fazer novos amigos, onde se podiam encontrar muitas pessoas do Algarve, do Porto, Viana do Castelo, Viseu, entre muitas outras cidades e localidades portuguesas.

Um dos elementos da organização do evento referia que, estas Jornadas de Cultura Espírita são sempre um espaço aberto a todas as pessoas, independentemente das suas convicções espirituais, filosóficas ou de outra ordem, e que neste evento objectivavam demonstrar à humanidade que, após a confirmação científica da imortalidade do Espírito, o suicídio é mera perda de tempo, apontando para a valorização da vida, desta existência física passageira, dura ou fácil, como uma experiência evolutiva em busca de novos horizontes existenciais, mais felizes, quer após a vida corporal, quer em futuras reencarnações na Terra ou noutros planetas.

Para além de uma livraria espírita, estava patente uma exposição estática da autoria da Prof^a Alice Alves, sobre suicídio e vida, de grande qualidade.

Sintetizando, a Doutrina Espírita (que não é mais uma seita nem mais uma religião) aponta como lema “**Fora da caridade não há salvação**” e, pode ser resumida numa frase encontrada no túmulo de Allan Kardec (sábio do século XIX que pesquisou e compilou os factos espíritas): “**Nascer, morrer, renascer ainda, progredir sem cessar, tal é a Lei**”.